

EDITORA
UnB

NOÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTÁGIO DOCENTE EM SOCIOLOGIA

Marcelo Cigales
Cristiano Bodart
Sayonara Leal

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Noções teórico-metodológicas para o estágio docente em Sociologia

Marcelo Cigales
Cristiano Bodart
Sayonara Leal
(Organizadores)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimaraes Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Julia Oliveira Neves
Diagramação	Larissa Gomes dos Santos Viana
Foto de capa	Tima Miroshnichenko, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

N758 Noções teórico-metodológicas para o estágio docente em sociologia [recurso eletrônico] / Marcelo Cigales, Cristiano Bodart, Sayonara Leal (Organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
193 p. — (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-241-5.

1. Sociologia – Estudo e ensino (Estágio). 2. Programas de estágio. I. Cigales, Marcelo (org.). II. Bodart, Cristiano (org.). III. Leal, Sayonara (org.). IV. Série.

CDU 316:37.046

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 7

História do ensino de Sociologia no Brasil 17
Vinícius Carvalho Lima

O campo e o subcampo do ensino de Sociologia 27
Marcelo Cigales

As especificidades da Sociologia escolar 35
Cristiano Bodart

Ensino de Sociologia, saber docente investigativo e educação progressista 47
Sayonara Leal

Planejamento didático no ensino de Sociologia 61
Sara Esther Dias Zarucki Tabac

Conteúdos e recontextualização didática para o ensino de Sociologia 69
Agnes Cruz de Souza

Metodologias e recursos para o ensino de Sociologia 79
Rafaela Reis Azevedo de Oliveira

Avaliação das aprendizagens no ensino de Sociologia 89
Welkson Pires

O ensino de Sociologia e a preparação para a regência: um extravasamento **103**
Antonio Alberto Brunetta

Ensino e tabu nas Ciências Sociais 115
Amurabi Oliveira

Educação antirracista no ensino de Sociologia 123
Joaze Bernardino-Costa
Danielle Soares Gomes

Gênero e sexualidade no ensino de Sociologia 131
Tânia Mara Campos de Almeida
Rodolfo Luiz Costa de Godoi

Experiência de estágio docente em Sociologia na prisão 139
Rogéria Martins
Paulo Fraga

Podcast no ensino de Ciências Sociais 147
Soraya Fleischer
Daniela Manica

Considerações finais 155
Marcelo Cigales
Cristiano Bodart
Sayonara Leal

Dicas de leitura complementar 157

Propostas de atividades 159

Sobre a autoria desta coleânea 189

Apresentação

O leitor está diante de um esforço coletivo de criação de um apoio pedagógico à formação de professores de Sociologia, especialmente a ser utilizado no estágio docente supervisionado, no Programa de Residência Pedagógica (PRP) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Assim, o público-alvo desta obra são os estudantes das licenciaturas em Ciências Sociais e docentes dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais.

O conjunto de textos da coletânea, escrito por especialistas da área, traz, a partir de uma linguagem clara e objetiva, questões relacionadas ao estágio e ao ensino de Sociologia, bem como abordagens para temáticas contemporâneas presentes na Sociologia escolar. Contudo, também dialoga com professores, coordenadores e supervisores do estágio, na medida em que se apresenta como material de subsídio para aulas nos cursos de formação de professores, assim como de orientação para o acompanhamento dos estágios que ocorrem nas escolas.

Certamente, esta obra não aborda todas as questões que envolvem a atividade do estágio docente em Ciências Sociais, como também não esgota as possibilidades de tratá-las. Entretanto, se apresenta como um subsídio aos professores coordenadores e supervisores do estágio em Ciências Sociais e aos licenciandos, trazendo ao fim da obra propostas de atividades a serem desenvolvidas nos encontros de orientações ou nas aulas de Sociologia no contexto escolar.

O aporte desta obra atende ao cenário contemporâneo brasileiro dos cursos de formação de professores para o ensino de Sociologia, no qual muitos coordenadores e supervisores de estágio docente não cursaram a licenciatura e carecem de orientações didático-pedagógicas e legais para realizar adequadamente as suas funções. Por isso, importa, a título de introdução, tratar, mesmo que brevemente nesta apresentação, algumas questões que contextualizam o ensino de Sociologia na educação básica brasileira e a formação de seus professores.

O ensino da Sociologia no Brasil remonta ao século XIX, sendo que os cursos de graduação de formação de professores de Ciências Sociais foram criados posteriormente, na década de 1930. De maneira obrigatória, prescrita por lei, podemos destacar dois períodos de maior permanência da disciplina no ensino médio: entre 1925 a 1942 e entre 2008 a 2017. Esses dois momentos são relevantes para compreendermos a rotinização do conhecimento sociológico na escola e, talvez, até a própria institucionalização da Sociologia enquanto campo científico, uma vez que as primeiras turmas de estudantes do curso da Universidade de São Paulo (USP) eram constituídas por estudantes normalistas.

Cabe destacar que, apesar da intermitência da Sociologia nos currículos escolares, a disciplina ganhou espaço na escola normal, na qual esteve presente desde o final do século XIX até o início dos anos 2000, quando o curso secundário de magistério deixou de ser ofertado. Além do mais, importa ressaltar que, durante o período em que a Sociologia não foi componente obrigatório nas escolas, entre 1942 a 2007, algumas experiências existiam para além das escolas normais, tais como as de vídeo aulas organizadas e encenadas por professores da USP, para o Curso de Madureza, transmitido pela TV Cultura, entre 1969 e 1970, em plena ditadura militar.

Com a redemocratização do país, em 1980, houve a possibilidade dos estados proporem reformas curriculares, o que acarretou a inclusão da disciplina em algumas regiões, fazendo com que, mais tarde, a comunidade acadêmica e sindical propusesse projetos de Lei, nos anos 1990 e 2000, para a inclusão obrigatória da Sociologia no ensino médio, fato que se concretiza por meio da Lei nº 11.684/2008.

O cenário curricular atual é resultante de um conjunto de mudanças desencadeadas a partir da Lei nº 7.044/82, que alterou a Lei nº 5.692/71, desobrigando a qualificação profissional compulsória no 2º grau (hoje ensino médio), alterando o termo "qualificação para o trabalho" para "preparação para o trabalho". A partir desse dispositivo, os currículos estaduais puderam ser constituídos de disciplinas diversificadas, especialmente de Ciências Humanas, o que abriu espaço para que professores graduados em Ciências Sociais iniciassem uma disputa por espaço no currículo, tendo sido, gradativamente, a Sociologia introduzida nos currículos estaduais. Migramos de um currículo fundamentado em uma pedagogia tecnicista para uma pedagogia com aspecto mais humanística e republicana, que foi, gradativamente, se constituindo como uma pedagogia de cunho neoliberal, baseada nas noções de competências e habilidades, as quais, neste momento, fundamentam a Base Nacional Comum Curricular de 2018.

Ainda nesse contexto, tivemos, em 1996, a aprovação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN 9394/96). Nessa diretriz, os saberes sociológicos foram mencionados como necessários para o desenvolvimento do projeto educacional nacional, embora isso tenha sido insuficiente para introduzir a Sociologia nas escolas brasileiras. As iniciativas de oferta dessa disciplina se davam de forma parcial e por iniciativa de alguns estados da federação.

A indefinição da LDBEN (1996) quanto à oferta da Sociologia nas escolas foi destacada no Parecer CNE/CEB nº 05/97, indicando a necessidade de maior clareza nas diretrizes curriculares posteriores. No ano seguinte, foi emitida a Resolução CNE/CEB nº 15/98, a qual consolidou a compreensão de que a Sociologia escolar poderia ser ensinada de forma transdisciplinar. Visando consolidar esse parecer, nesse mesmo ano, a Resolução CNE/CEB nº 03/99 indicou em seu artigo 10, "§2º que "as propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para: [...] b) Conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), lançados em 2000, sob a adesão à Pedagogia das Competências, também apontavam que a Sociologia deveria estar nas escolas enquanto saberes e práticas no interior das "Ciências Humanas e suas tecnologias". Em 2002, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais Mais (PCN+), que reforçam o caráter interdisciplinar e transdisciplinar do currículo. Essas normativas e diretrizes fizeram com que a disciplina de Sociologia não se efetivasse no currículo de ensino médio naquele momento.

O currículo brasileiro estava envolvido em uma disputa entre uma perspectiva interdisciplinar e outra disciplinar. Em 2006, notamos uma vitória dos agentes que defendiam a perspectiva disciplinar, o que foi fundamental para que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Ocem), aprovadas naquele ano, dessem à Sociologia um lugar de destaque no currículo e abrissem caminho para que o CNE aprovasse o Parecer nº 38/06. Esse documento permitia a introdução da Sociologia como componente disciplinar do currículo do ensino médio, e a Resolução nº 04/06 a tornou obrigatória nos currículos disciplinares. Contudo, o estado de São Paulo de imediato contestou a competência do CNE em tornar um componente curricular compulsório.

A luta pela obrigatoriedade da Sociologia não ocorria apenas no interior das disputas pelas definições das diretrizes curriculares, como também por meio de lobby político. No contexto de redemocratização do país, a primeira tentativa teve início em 17 de junho de 1997, por meio do projeto de Lei nº 3.178/97, que buscava alterar a LDB, incluindo em seu artigo 36 o seguinte trecho: "IV – Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias". Esse projeto tramitou e foi aprovado no Congresso Nacional em 22 de setembro de 1999, porém, foi vetado em 8 de outubro de 2001 pelo presidente da República, sendo, em 7 de julho daquele ano, mantido por veto do Congresso Nacional. A segunda tentativa deu-se por meio do Projeto de Lei nº 1641/2003, que, embora com trâmite alongado por anos, foi aprovado em 2008, convertendo-se na Lei Ordinária nº 11.684/2008, que tornou a Sociologia obrigatória no ensino médio.

A partir de 2009, as escolas de ensino médio passaram a ter que ofertar a disciplina de Sociologia, iniciando um ciclo curto de estabilidade que se estendeu até o ano de 2017, quando a Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio) desestabilizou a sua presença nos currículos do ensino médio brasileiro. Embora sendo indicada a manutenção obrigatória apenas de "estudos e práticas" de Sociologia, os estados da federação, ao reformular seus currículos, mantiveram a oferta da disciplina, ainda que, em alguns casos, tendo a redução de sua carga horária e/ou incluindo-a no interior dos itinerários formativos.

Com a obrigatoriedade da oferta da Sociologia no ensino médio, o cenário profissional passa a se apresentar aos licenciados em Ciências Sociais de forma mais alargada que outrora. Observamos, a partir de então:

a) constituição, no ensino médio, de um campo profissional docente em Sociologia;
b) dilatação do campo profissional docente no ensino superior, devido ao aumento exponencial de cursos de licenciatura em Ciências Sociais;

c) alargamento do mercado editorial, especialmente voltado a produção de livros didáticos de Sociologia e à formação de professores de Ciências Sociais;
d) ampliação de condições de atuação como pesquisadores, isso devido ao desenvolvimento de um subcampo de pesquisa especializado ao redor do ensino de Sociologia, constituído por congressos, revistas, livros didáticos, grupos de pesquisa;
e) abertura de espaços para a qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu, especialmente com a criação do mestrado profissional (ProfSocio) e a abertura de linhas de pesquisas e ampliação de docentes orientadores nos programas de mestrado e doutorado; e
f) maximização da possibilidade de licenciandos serem beneficiados por bolsas de pesquisas ligados à docência em Sociologia, especialmente por meio do PRP e do Pibid.

Além disso, os investimentos da Política Nacional de Formação de Professores, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), trouxeram benefícios para a valorização das licenciaturas, inclusive para os cursos de formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia. A inclusão da Sociologia nessas políticas educacionais permitiu que muitos estudantes passassem a contar com bolsas, o que certamente tem impacto positivo na permanência e conclusão desses estudantes nos cursos de licenciatura.

Outro aspecto importante para esse fortalecimento foi a circulação de milhões de livros didáticos de Sociologia, que aconteceu devido ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual seleciona, compra e distribui esse material para as escolas públicas brasileiras. A Sociologia foi contemplada nas edições de 2012, 2015 e 2018 do PNLD. Em 2021, o Programa passou a contemplar obras interdisciplinares, embora mantendo os conteúdos de Sociologia nessas obras. Esses livros, especialmente os distribuídos nas edições de 2012, 2015 e 2018, contribuíram para uma maior padronização dos conteúdos a serem ensinados, influenciando positivamente na elaboração curricular e nos planos de aula.

Tendo como base esse contexto mais amplo de profissionalização das licenciaturas no Brasil e buscando contribuir para a implementação dos estágios obrigatórios supervisionados no curso de formação de professores em Ciências Sociais, propomos esta coletânea. Temos como objetivo aprimorar os conhecimentos e as práticas dos estagiários da licenciatura por meio de discussões de referências teórico-metodológicas e pedagógicas relevantes para os estágios docentes supervisionados. A finalidade deste trabalho é fornecer uma base sólida para a formação de futuros professores e contribuir para o desenvolvimento da área de pesquisa.

Este livro, ao ser produzido com o propósito de subsidiar o estágio docente, parte do pressuposto de que estagiar é parte fundamental do desenvolvimento e da consolidação dos saberes docentes. Embora seja uma etapa voltada à prática docente supervisionada por profissionais mais experientes, demanda dos estagiários conhecimentos teórico-metodológicos

e pedagógicos. É o momento de acessar a "caixa de ferramentas" adquirida ao longo do curso para "pôr a mão na massa". É na prática docente que tomamos consciência das lacunas formativas, demandando recapitular o que aprendemos – algumas vezes, buscando novos conhecimentos. Estar em posse de uma obra que apresente aspectos básicos que envolvem a docência pode permitir uma atuação como professor(a) mais promissora.

Partimos do pressuposto de que a prática docente precisa ser teoricamente orientada, assim como as teorias devem ser revisitadas a partir das experiências práticas; portanto, estamos nos referindo a uma práxis. O estágio, ao proporcionar o exercício da profissão docente em um ambiente real de ensino, permite que os futuros professores vivenciem e aprimorem seus conhecimentos teóricos por meio de situações pragmáticas de ensino-aprendizagem.

O estágio docente é um momento no qual os futuros professores têm a oportunidade de testar seus saberes disciplinares, aprimorando seu domínio dos conteúdos específicos da Sociologia escolar, bem como as estratégias de recontextualização didática. É no chão da escola, diante dos olhos dos estudantes, que testamos nossos saberes docentes. Nesse momento, descobrimos que não basta sabermos os conteúdos das Ciências Sociais, precisamos também ter a competência de ensiná-los aos estudantes. Nesse momento, nos damos conta também de que não importa apenas conhecer estratégias didáticas ou teorias pedagógicas se não dominarmos os conhecimentos disciplinares.

No preparo para ir à escola, nos deparamos com a necessidade de fazermos escolhas curriculares, definindo o quê ensinar e para quem ensinar. É na prática do estágio que aprimoramos nossos saberes curriculares. Ainda antes de entrar na sala de aula, no planejamento orientado pelo supervisor, temos a oportunidade de nos familiarizar com os currículos e programas da disciplina, observando se é preciso adaptá-los às necessidades e realidades dos estudantes. Experimentamos a transformação do currículo escrito (oficial) em currículo vivo (real).

O estágio supervisionado é também o momento de testar (e ampliar) nossos saberes pedagógicos. É propício ensaiar, por ser supervisionado, usos de estratégias de ensino que julgamos adequadas à Sociologia escolar, bem como planejar as aulas, elaborar materiais didáticos e criar estratégias e ferramentas de avaliação da aprendizagem dos estudantes e de nossas práticas de ensino.

Além dos saberes disciplinares, pedagógicos e curriculares, o estágio docente proporciona valiosas experiências vivenciais. Temos a chance de enfrentar desafios reais da prática docente de forma supervisionada, lidando com diferentes situações (muitas imprevistas nas teorias) e variados perfis de corpo discente e docente, além da comunidade extraescolar, especialmente os pais dos estudantes. As experiências que o estágio docente supervisionado pode proporcionar são enriquecedoras por contribuir, também, com o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, adaptação e resolução de problemas, fundamentais para o exercício da profissão docente.

Chamamos a atenção também para que estudantes e professores se apropriem da Lei nº 11.788 de 2008, que regula os estágios no Brasil, assim como dos dispositivos legais

que regulamentam a realização dos estágios em cada instituição. É importante que todos os procedimentos burocráticos de assinatura dos Termos de Compromisso do Estágio sejam acordados entre a instituição de ensino superior com as instituições educacionais em que os estágios serão desenvolvidos. Essa parte legal antecede o próprio ingresso dos(as) estagiários(as) nas instituições em que ocorrerá essa prática.

Organização da coletânea

Esta coletânea conta com 14 capítulos, escritos por 18 autores(as), em sua grande maioria com experiência na formação de professores(as) de Ciências Sociais, sendo alguns(as) vinculados com o ensino de Sociologia na Educação Básica, o que torna o livro ainda mais próximo da realidade dos estudantes e professores que atuam com o estágio obrigatório supervisionado. A seguir, passamos para uma breve apresentação de cada capítulo.

O primeiro texto, História do Ensino de Sociologia no Brasil, de autoria de Vinícius Carvalho Lima, faz uma análise sobre os percursos em que o ensino de Sociologia foi obrigatório no país. Propõe-se uma divisão histórica a partir de alguns marcos como a Reforma da Educação realizada nos anos 1940 pelo então ministro Gustavo Capanema, bem como o retorno da Sociologia na Educação Básica a partir da Constituição de 1988 e a LDBEN de 1996. O capítulo rememora o cenário histórico e político de ingresso e a retirada do ensino de Sociologia, tornando-se um convite para que os estudantes possam aprofundar seus conhecimentos sobre a trajetória da disciplina, assim como exercitar, a partir de sugestões de pesquisa, o olhar sobre uma história ainda pouco conhecida, a dos cursos de formação de professores fora do eixo sudeste, com foco para as professoras e os intelectuais negros que faz parte dessa história.

O segundo capítulo, intitulado “Campo e subcampo do ensino de Sociologia”, escrito por Marcelo Cigales, apresenta o contexto de crescimento das pesquisas sobre o ensino de Sociologia na pós-graduação após a aprovação da Lei nº 11.684 de 2008, que tornou a disciplina obrigatória na educação básica. A partir dos dados quantitativos, como o número de teses e dissertações, de eventos acadêmicos, revistas, artigos e grupos de pesquisa, é apresentado o debate analítico sobre a possibilidade de existir no Brasil um campo sobre o ensino de Sociologia. Parte-se da visão de que não há consenso sobre a existência de um campo com maior autonomia, de um subcampo de pesquisa ou de um campo em processo de autonomização. O capítulo é relevante na medida em que introduz os estudantes do estágio no debate acadêmico sobre os agentes ao redor do ensino de Sociologia no país, incentivando uma pesquisa local para conhecer o envolvimento da instituição com a temática.

“As especificidades da Sociologia escolar”, de autoria de Cristiano Bodart, é o terceiro capítulo da coletânea. Neste, o autor apresenta reflexões sobre a importância de uma vigilância epistemológica que garanta que a aula ministrada seja efetivamente de Ciências Sociais, evitando confusões com aulas de História, Geografia, Filosofia ou mesmo o senso comum. Nesse sentido, o autor destaca a necessidade de esclarecer as especificidades da

Sociologia escolar e, com base em referências das ciências, propõe o que chama de perspectiva figuracional da realidade social. O autor ressalta que essa perspectiva não representa uma novidade epistemológica, uma vez que é caracterizada por elementos presentes e consensuais no campo das Ciências Sociais. Ela envolve considerar, nas análises e no ensino, a história em seu movimento dialético e as relações de interdependência entre os agentes sociais, assim como entre o indivíduo e a sociedade. Também são consideradas as relações assimétricas marcadas pelo poder, os constrangimentos das estruturas sobre a formação das subjetividades dos indivíduos e a capacidade desses indivíduos de interferir, mesmo que de forma limitada, nas estruturas sociais. São essas preocupações analíticas, as quais compõem a perspectiva figuracional da realidade social, que tornam a Sociologia Escolar uma disciplina peculiar e insubstituível na educação básica.

O capítulo quatro, "Ensino de Sociologia, saber docente investigativo e educação progressista", de Sayonara Leal, traz a reflexão sobre a tarefa pedagógica e intelectual da disciplina de Sociologia na escola em relação à facilitação de um preparo instrucional favorável à democracia como estilo de vida. Isso passa por uma educação pautada em princípios afinados com a subsistência cultural, afetiva e moral de regimes democráticos. Nesse sentido, no artigo postula-se que os saberes docentes para o ensino de Sociologia escolar devem envolver concepções pedagógicas de ensino-aprendizagem alinhadas com práticas socioculturais progressistas, visando à formação dos sujeitos democráticos. Isso se daria a partir de uma pedagogia investigativa que estimularia o ato de lidar com controvérsias e pensar baseando-se em pesquisa de dados e interpretações de problemas sociais, pois o pensamento reflexivo construído com apoio do método científico tem potencial de emancipar o indivíduo de crenças que dificultam a convivência com o "não-idêntico", de concepções de mundo e realidade sociais naturalizadas e de ações impulsivas e rotineiras irrefletidas.

O capítulo cinco, "Planejamento didático no ensino de Sociologia", de Sara Zarucki Tabac, trata de conselhos valiosos sobre aperfeiçoamento didático para um ensino promissor de conteúdos de Ciências Sociais no contexto escolar. Essa discussão se dá a partir de dicas sobre planejamento de aula. O foco do processo ensino-aprendizagem está na relação professor(a) e estudante. Mas, o autor observa que o planejamento didático deve estar alinhado à concepção de condução da educação inscrita no Projeto Político Pedagógico da instituição e do currículo (nacional e regional). Diante desse princípio fundamental, o texto traz um esclarecimento fundamental sobre a distinção entre plano de ensino e plano de aula. Por fim, nos deparamos como uma sugestão pertinente de planejamento de aula.

Em seguida, temos o capítulo "Conteúdos e recontextualização didática para o ensino de Sociologia", escrito por Agnes Souza, que realiza uma reflexão interessante sobre como discutir teorias, conceitos e temas para o ensino das Ciências Sociais na educação básica, debatendo sobre a melhor maneira de traduzir o conhecimento curricular da disciplina para a sala de aula. Assim, o foco do texto está no tratamento do campo da recontextualização pedagógica, envolvendo os conhecimentos das Ciências Sociais dos livros didáticos do PNLD, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). Trata-se de ferramentas de apoio para o trabalho docente na tarefa de ministrar a Sociologia escolar. O currículo figura no texto enquanto rotinizador/indutor de proposta conteudística para o ensino. Encontramos ao final do capítulo indicações de páginas do Youtube, mídias sociais, podcasts e outros suportes e materiais relacionados aos conteúdos de Sociologia, os quais veiculam sugestões didático-pedagógicas para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia na escola.

Por sua vez, o capítulo "Metodologias e recursos para o ensino de Sociologia", escrito por Rafaela Reis de Oliveira, traz uma reflexão sobre o desafio de ministrar a disciplina de Sociologia na escola, sobretudo, em função de fazer a transposição didática dos conteúdos científicos para conteúdos escolares. Assim, a autora se pergunta quais metodologias e recursos facilitariam a adaptação de conteúdos, por vezes, abstratos para significantes que façam sentido para estudantes do ensino médio aprendendo Ciências Sociais. A autora aponta que nem sempre novas tendências pedagógicas, como as chamadas metodologias ativas de aprendizagem, contribuiriam para uma formação instrucional voltada para processos emancipatórios e, nesse sentido, faz uma defesa de uma abordagem pedagógica histórico-crítica, já disponível para os cursos de formação docente desde a ditadura militar. As práticas pedagógicas crítico-históricas consistem em conduzir o processo educativo escolar mais pautado no "como" em vez de no "o que ensinar". O foco deve estar, segundo a autora, na adoção de recursos para uma transposição de conteúdos o mais didática possível para os/as estudantes, inclusive contando com aqueles que estão disponíveis no contexto escolar.

"Avaliação das aprendizagens no ensino de Sociologia" é o oitavo capítulo da coletânea. Escrito por Welkson Pires, o texto convida-nos a pensar o processo de avaliação a partir de cinco questões norteadoras: i) o que é avaliação das aprendizagens? ii) quais as funções que a avaliação das aprendizagens cumpre no processo educativo? iii) como se articula a avaliação das aprendizagens com os demais elementos que compõem a estrutura didático-pedagógica do processo educativo? iv) o que e como se avalia no ensino da Sociologia Escolar? v) com quais técnicas e instrumentos a avaliação das aprendizagens pode ser operacionalizada? Tendo essas questões por base, são apresentados aspectos teórico-metodológicos sobre a avaliação escolar com especial atenção aos desdobramentos curriculares da disciplina na educação básica.

O capítulo "O ensino de Sociologia e a preparação para a regência: um extravasamento", de autoria de Antonio Alberto Brunetta, faz um relato sobre sua experiência enquanto professor orientador de estágio, que, ao longo de uma década, pôde refletir sobre os desafios e as perspectivas do estágio na formação docente. Ao relacionar o trabalho do estágio supervisionado com o trabalho da cinematografia, mais especificamente, do cineasta Eduardo Coutinho, o autor faz um convite para professores e licenciandos a refletirem sobre o trabalho metodológico que envolve a produção de uma aula com o campo artístico, em que texto, contexto, improviso, narrativa, enquadramento, público e sentidos estão presentes e interconectados. O estágio supervisionado em Ciências Sociais também deve ser pensado como um lugar de oportunidade criativa em que, diante do

método pedagógico, também haja espaço para o improviso, dada a infinitude de cenas e atores que o cotidiano da escola apresenta.

Escrito por Amurabi Oliveira, o capítulo dez, "Ensino e tabu nas Ciências Sociais", parte do diálogo histórico acerca do tabu a partir de Freud e Levi-Strauss, sobre aquilo que é proibido na sociedade, aquilo que não é tema de discussão. O autor faz uma relação entre esse conceito e os objetos de ensino da Sociologia escolar que se tornaram tabus na contemporaneidade, com destaque para as discussões sobre racismo, gênero e sexualidade. A partir disso, propõe o tabu como centro do ensino das Ciências Sociais em sala de aula, uma vez que o objetivo pedagógico da Sociologia escolar volta-se para o estranhamento e a desnaturalização. Logo, seria necessário evidenciar como as Ciências Sociais produzem conhecimento a partir da investigação científica dessas temáticas, propondo aos estudantes refletirem sobre esses temas polêmicos em vez de colocá-los como um tabu. A atividade pedagógica proposta vai ao encontro da Lei nº 10.639 de 2003, tendo em vista que apresenta um roteiro de como abordar as religiões de matriz africana nas aulas de Sociologia.

Na sequência, temos o capítulo onze, de autoria de Joaze Bernardino-Costa e Danielle Soares Gomes, intitulado "Educação antirracista e o ensino de Sociologia". O texto realiza uma análise sobre o potencial da Sociologia escolar na produção de práticas e discursos que combatam as diversas formas de racismo na sociedade brasileira. Partindo de vasta documentação legislativa, o texto é um convite para que possamos conhecer mais sobre os avanços legais da pauta antirracista no Brasil e aprender a desenvolver atividades curriculares que possam problematizar uma educação em que as culturas africanas e indígenas estejam presentes e sejam valorizadas.

O capítulo doze, denominado "Gênero e sexualidade no Ensino de Sociologia", apresenta uma discussão histórica e científica dos conceitos de gênero e de sexualidade nas Ciências Sociais. Escrito por Tânia Mara Campos de Almeida e Rodolfo Luiz Costa de Godoi, o texto volta-se para uma abordagem do surgimento e da definição dos conceitos de gênero e sexualidade e de como eles podem estar presentes no debate do ensino da Sociologia escolar. O capítulo problematiza as relações de poder e dominação presentes na interseccionalidade da sociedade patriarcal e capitalista, que, sob a construção histórica de determinados sujeitos, excluiu a possibilidade de outras formas de existência e pertencimento, ainda que, a partir de movimentos sociais, tais sujeitos subalternizados tenham conseguido, devido a constantes lutas, avançar no reconhecimento de seus direitos sociais. A atividade pedagógica volta-se para a sala de aula do ensino médio, em que se instiga os jovens a pensar como a linguagem nomeia e cria diferentes percepções sobre quem é "normal" e, portanto, digno de direitos na sociedade.

O penúltimo capítulo, "Experiência de estágio docente em Sociologia na prisão", foi escrito por Rogéria Martins e Paulo Fraga. Nele há uma reflexão a partir de experiências de realização do estágio supervisionado de Ensino de Sociologia em contexto prisional no quadro de um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Viçosa. Para isso, os autores chamam a atenção para a necessidade

de se levar a sério a proposta de uma escola multicultural, tendo como princípio regulador o princípio dos Direitos Humanos. A experiência de ministrar conteúdos de Ciências Sociais para estudantes em situação de privação de liberdade evocou ponderações pertinentes sobre a formação docente nas licenciaturas, chamando a atenção para particularidades expressivas de contextos diversos e adversos de ensino, para o qual nem sempre nos sentimos habilitados a ministrar aulas. Assim, o texto trata da relevância de se pensar sobre a inserção de licenciandos/as em Ciências Sociais em novos espaços formativos para a prática de ensino, para além das salas de aulas de escolas não diferenciadas da rede pública e particular.

Por fim, temos o capítulo "Podcast no ensino de Ciências Sociais", escrito por Soraya Fleischer e Daniela Manica, docentes com vasta experiência na área de comunicação científica e educacional por meio do uso de podcast. Trata-se de um capítulo essencial para ampliarmos os horizontes das possibilidades comunicativas para a realização dos estágios supervisionados em Ciências Sociais. O texto entrecruza relatos de experiências com uma reflexão científica sobre o uso de podcast, importante para compreendermos a relação entre comunicação digital, educação e divulgação científica. A partir de um projeto premiado e reconhecido nacionalmente, as autoras fazem um convite para a inserção de atividades em que o trabalho conjunto entre estudantes, licenciandos e docentes ocorra no espaço da escola a partir da produção de podcasts com o intuito educativo.

Além desses capítulos, a obra apresenta, ao final, dicas de leitura de aprofundamento e um conjunto de atividades que podem ser desenvolvidas nos encontros de orientação ou na escola campo, onde ocorre o estágio docência supervisionado em Ciências Sociais.

Desejamos uma boa leitura!

Marcelo Cigales
Cristiano Bodart
Sayonara Leal
Brasília, verão de 2023.

Referências

ADORNO, Theodor. O Ensaio como forma. *In:* ADORNO, Theodor. *Notas de Literatura*. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado:* nota sobre aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. *Dewey:* filosofia e experiência democrática. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir P. *Processos de Ensinagem na universidade*: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. Ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

ANDERSON, Elizabeth. *The Epistemology of Democracy*. Episteme, v. 3, n.1-2, p. 8-22, 2006.

APPLE, Michael. W. *Ideologia e currículo.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de; NASCIMENTO, Tais Barbosa. *O discurso de apoio à Sociologia no ensino médio nos anos 30/40 e nos anos 90/00*: apontamentos sobre os dois períodos. Revista Café Com Sociologia, v. 4, n. 3, p. 08-20, 2015.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. *Ensino híbrido*: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, Manoel. *O livro das ignorãças*. Rio de Janeiro: Record: 2006, p. 87.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BEAUVOIR, Simone de. *Le Deuxième Sexe*. Paris: Gallimar, 1949.

BENEDICT, Ruth. *O Crisântemo e a espada.* Petrópolis: Vozes, 2019[1946].

BERGMANN, Jonathan. SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida:* uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BERNSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico*. Classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, Basil. *A pedagogização do conhecimento*: estudos sobre recontextualização. Cadernos de Pesquisa, n. 120, p. 75-110, nov. 2003.

BITENCOURT, Cezar Roberto. Criminologia crítica e o mito da função ressocializadora da pena. *In:* BITTAR, Walter. *A criminologia no século XXI.* Rio de Janeiro: Lumen Juris & BCCRIM, 2007.

BLOIS, Juan Pedro; OLIVEIRA, Amurabi. *La sociología como profesión.* Formación, organización y prácticas de las sociólogas y los sociólogos en un escenario de cambio. Temas Sociológicos, n. 25, p. 9-24, 2019.

BLOOM, Benjamin Samuel; HASTINGS, John Thomas; MADAUS, George F. *Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983.

BODART, Cristiano das Neves. Sociologia escolar como objeto de pesquisa: condicionante ao avanço qualitativo da docência. *In:* Cristiano das Neves Bodart. (org.). *O ensino de Humanidades: Sociologia, Filosofia, História e Geografia*. Maceió: Café com Sociologia, 2019, p. 11-32.

BODART, Cristiano das Neves. *O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização*: por uma percepção figuracional da realidade social. Revista Latitude, v.15, edição especial, p. 139-160, 2021.

BODART, Cristiano das Neves; AZEVEDO, Gustavo Cravo de; TAVARES, Caio dos Santos. *Ensino de Sociologia:* processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de Ciências Sociais/Sociologia (1984-2008). Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 214-235, 2020.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *Ensino de Sociologia no Brasil* (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. Revista de Ciências Sociais: *RCS*, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. *O ensino de Sociologia no século XIX*: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. História, Ciências, *Saúde-Manguinhos*, v. 28, p. 123-145, 2021.

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, Ewerton Diego de. *Configurações do ensino de Sociologia como um subcampo de pesquisa.* Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-557, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; VIANA, Nildo (org.). *Por que eles têm medo de Karl Marx na escola?* Maceió: Café com Sociologia, 2022.

BODART, Cristiano; SAMPAIO-SILVA, Roniel. Quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no ensino médio brasileiro? *In*: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wenderson Luan dos Santos (org.). *O ensino de Sociologia no Brasil.* Maceió: Café com Sociologia, 2019, v. 1, p. 35-62.

BODART, Cristiano; TAVARES, Caio. A produção sobre o ensino de Sociologia Escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. *In*: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (org.). *Saberes e práticas do ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 57-102.

BORGES, Cecília. *Saberes docentes:* diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação e Sociedade, v. 22, n.74, p. 59-76, abr., 2001.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia.* São Paulo: Companhia das Letras, 2000..

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Autêntica, 2020.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros:* os estudantes e a cultura. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção.* São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Algunas propiedades de los campos. *In*: BOURDIEU, P. *Cuestiones de Sociología*. Madrid: Akal, 2013. p. 112-119.

BOURDIEU, Pierre. *Choses dites.* Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência:* por uma Sociologia clínica do campo científico. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo: UNESP, 2004.

BOYTE, Harry. *Populism and John Dewey*: Convergences and Contradictions. University of Michigan, Dewey Lecture, 2007.

BRASIL. *Projeto de Lei nº 1641 - B/2003*. Altera dispositivos do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional". Inclui no currículo do ensino médio a Filosofia e Sociologia, como disciplinas obrigatórias. Câmara dos Deputados, Brasília, 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Presidência da República, Casa Civil, Brasília. 2008.

BRASIL. *Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília, 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* - Ensino Médio. Ministério da Educação, Brasília, 2018.

BRASIL. *Ciências humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3), 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico:* Censo Escolar da Educação Básica 2021. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1996.

BRASIL. LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. *Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.* Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, 2017.

BRASIL. *Lei Federal nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.* Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal da Câmara, Brasília, 20 dez. 1961.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Portal da Câmara, Brasília, 11 ago. 1971.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais.* Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio-Sociologia*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais* – Ensino Médio: Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. *Parecer nº 003/2004*. Conselho Nacional de Educação (CNE). Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. *PCN+ Ensino Médio*: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

BRASIL. *Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL. *Projeto de Lei nº 3178/1997*. Altera dispositivos do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional". Inclui no currículo do ensino médio a Filosofia e Sociologia, como disciplinas obrigatórias. Câmara dos Deputados, Brasília, 1997.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 01/2004.* Conselho Nacional de Educação (CNE). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRECHT, Bertolt. *Histórias do Sr. Keuner.* São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 54-56.

BRUNETTA, Antonio Alberto. *Estágio como ensaio, ensaio como forma:* apropriações metódicas de como proceder metodicamente sem método. Em Tese. v. 12 n. 2, , p. 172-186, 2015.

BRUNETTA, Antonio; BODART, Cristiano, CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia.* 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

BURKE, Peter. *História y teoria social*. Buenos Aires: Amorrortu, 2007.

CAPUTO, Stela Guedes. *Educação nos terreiros:* e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Pallas, 2012.

CARNEIRO, Sueli. *A mulher negra brasileira na década da mulher.* São Paulo: Nobel, 1985.

CARUSO, Haydée; PINTO, Nalayne Mendonça. Percepção, representação e situações de violência no ambiente escolar e seu entorno social. *In*: CARUSO, Haydée; SANTOS, Mário Bispo dos. (org.). *Rumos da Sociologia na educação básica:* reformas, resistências e experiências de ensino ENESEB 2017. Porto Alegre: Cirkula, 2019, p. 63-84.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil.* O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. A trajetória Histórica da Luta Pela Introdução da Disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil. *In:* CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). *Sociologia e ensino em debate:* experiência e discussão de Sociologia no Ensino Médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

CASTANHO, Maria Eugênia. A dimensão intencional do ensino. *In:* VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Lições de didática*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011, p. 35-56.

CEFAI, Daniel. *Públicos, problemas públicos, arenas públicas*… O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). Novos Estudos. *Cebrap*. v. 36 .01, p. 187-213, mar. 2017.

CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique*. Du savoir savant au savoir enseigné. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.

CHEVALLARD, Yves. Les processus de transposition didactique et leur théorisation. *In*: G. ARSAC, G.; Y. CHEVALLARD, Yves; MARTINAND, J.-L.; TIBERGHIEN, Andrée (org.). *La transposition didactique à l'épreuve*. La Pensée Sauvage, Grenoble, p. 135-180, 1994.

CIGALES, Marcelo; FONSECA, Luca. *Habitus docente em Sociologia*: elementos pertinentes da leitura sociológica. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 58, n. 2, p. 97-109, 2022.

CIGALES, Marcelo. *As pesquisas sobre ensino de Sociologia nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais no Brasil (1999-2021).* Mesa do V Congresso da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. UFAL, Maceió, 2022.

CONTREIRAS, Melissa. *Tá vendo o que eu tô falando?* Reflexões sobre a escuta ativa e as performances da voz no contexto educacional durante a pandemia da Covid-19. Caos, *Revista Eletrônica de Ciências Sociais,* v. 1, n. 28, p. 163-181, 2022.

COOK, Ian M. *Scholarly podcasting: why, what, how*. Nova Iorque: Routledge, 2023.

COPATTI, Carina, ANDREIS, Adriana M., e ZUANAZZI, Luzia C. C. *Olhares ao Programa Nacional do Livro e do Material didático:* relações entre Estado, mercado editorial e os livros didáticos na escola. Perspectivas em Políticas Públicas, v. 14, n. 27, 2021.

CORAÇÃO, Claudio; SOARES, Rosana de Lima. *Retrato invulgar do cotidiano e subversão de gêneros no cinema de Anna Muylaert.* Revista Novos Olhares, v. 3, n.2, p. 113-124, 2014.

COSTA PINTO, Luis Antonio; CARNEIRO, Edison. *As Ci*ências Sociais no Brasil. Rio de Janeiro: CAPES (Série Estudos e Ensaios, nº 6), 1955. Revista de Sociologia & Antropologia, v. 2, p. 269, 2012.

CRENSHAW Kimberlé,"*Mapping the Margins:* Intersectionality, Identity Politics and Violence against Women of Color, Stanford Law Review, v. 43, p. 1.241-99, 1991.

DA PONTE, João Pedro; QUARESMA, Marisa; PEREIRA, Joana Mata. É mesmo necessário *fazer planos de aula?* Educação e Matemática, n. 133, p. 26-35, 2015.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Avaliação escolar*. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, p. 66-75, jul./ago. 2005.

DEPRESBITERIS, Léa. *Avaliação de Programas e Avaliação da Aprendizagem*. Educação & Seleção, n. 19, p. 5-31, 1989.

DEPRESBITERIS, Léa. *Instrumentos de avaliação*: as questões constantes da prática docente. Estudos em avaliação educacional, n. 4, p. 119-133, 2015.

DEWEY, John. *Democracia cooperativa:* escritos políticos escolhidos de John Dewey. Porto Alegre: EdiPUCS, 2008.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

DEWEY, John. *The public and its problems*. Chicago: Swallow Press, 1927.

DIAS, Fernanda M.; DAMASCENO, Laiane M. *A utilização da plataforma youtube no ensino de Sociologia no contexto do ensino remoto*. Barbaróí, n. 62, p. 274-302, dez. 2022.

DIEB, Messias; OLIVEIRA, Antonio Ivanildo B. *A investigação científica e a reflexão como alicerces para uma prática de ensino satisfatória.* Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 18, n. 00, e023004, 2023.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio:* estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1987.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Traduçã De Maria Isaura Pereira Queiroz. 8ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Centauro, 2007.

ENGERROFF, Ana Martina Baron; OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia no Brasil e os sentidos da cidadania nos documentos oficiais norteadores da prática docente. *In*: BODART, Cristiano das Neves. *O ensino de Sociologia e de Filosofia escolar.* Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 15-41.

ERAS, Lígia; OLIVEIRA, Ricardo. Uma Sociologia dos livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia na educação básica (2008-2013). *In*: OLIVEIRA, Eveline; OLIVEIRA, Amurabi. (org.). *Ciências Sociais e Educação*: um reencontro marcado. Maceió: Edufal, 2015, p. 81-102.

ESPINA BARRIO, Ángel B. *Freud e Lévi-Strauss:* Influências, contribuições e insuficiências da Antropologia dinâmica e estrutural. Recife: Editora Massangana, 2008.

ESTELLÉS, Marta; OLIVEIRA, Amurabi; CASTELLVÍ, Jordi. *National curricula and citizenship education in populist times.* The cases of Brazil and Spain. A Journal of Comparative and International Education, v. 53, p. 1-19, 2023.

EVANS, Ronald W. *Educação e a Crise da Democracia: Trump e o surgimento do populismo de direita.* Educação (UNISINOS), v. 26, p. 1-18, 2022.

EVANS, Ronald W.; AVERY, Patricia G.; PEDERSON, Patricia Velde. *Taboo topics*: Cultural restraint on teaching social issues. The social studies, v. 90, n. 5, p. 218-224, 1999.

FERNANDES, Florestan. *O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira*. Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Sociologia, p. 21-27, jun. 1954.

FERRARI, Anita; MANICA, Daniela; FLEISCHER, Soraya. Sonoridades, escutas e aprendizados com o uso de podcasts em sala de aula. *Paper* apresentado no Grupo de Trabalho "Os mundos perceptivos e universos sensoriais na pesquisa e ensino em Antropologia", *33ª Reunião Brasileira de Antropologia*, 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, Curitiba/PR, 22/08-03/09/2022.

FERREIRA, Vanessa; DE OLIVEIRA, Amurabi Pereira. *O ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico.* Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 37, n. 1, p. 31-39, 2015.

FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela Tonelli. Ativando a escuta em tempos pandêmicos. *In:* GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo. (org.). *Cientistas sociais e o Coronavírus*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2020, p. 47-51.

FOUCAULT, Michel. *A vontade de saber*: História da sexualidade I. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

FRAGA, Alexandre Barbosa. *Uma análise crítica* sobre a reconstrução da trajetória histórica da Sociologia na educação básica: investigando o chamado período de exclusão. Ciências Sociais Unisinos, v. 56, n. 1, p. 38-47, jan./abr., 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, Sigmund**.** Sigmund Freud: publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos (1886-1889) – Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol.13. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2020.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a Antropologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do ensino superior.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOI, Rodolfo; DIMITROV, Eduardo. *A construção de Paulo Freire como inimigo nacional*. Políticas Culturais em Revista, v. 15, n. 1, p. 315-343, 2022.

GODOI, Rodolfo. *A regulação da sexualidade e da identidade de gênero através do riso:* as piadas nas escolas. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GOFFMAN, Erving. *A representação do Eu na vida cotidiana.* 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOMES, Danielle Soares. *Educação para as Relações Étnico-raciais no Distrito Federal*: a implementação do Artigo 26-A da LDB. 2022. 165f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. *In:* BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (org.). *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018, p. 223-247.

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. *In:* LUZ, Madel, T. (org.). *O lugar da mulher;* estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 87-106.

GOODSON, Ivor, F. *Currículo:* teoria e história. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GOULART, Débora. C.; SOUSA, Diogo. T de. O livro didático de Ciências Sociais: contribuições e disputas na construção do campo de ensino de ciência sociais. *In:* CARUSO, Haydée.; SANTOS, Mário Bispo dos (org.). *Rumo da Sociologia na Educação Básica:* reformas, resistências e experiências de ensino (ENESEB 2017). Porto Alegre: CirKula, p. 147-157, 2019.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GROSSI, Miriam P. Gênero, sexo e reprodução. *In:* MARTINS, Carlos B. (org.). *Horizonte das Ciências Sociais no Brasil:* Antropologia. São Paulo: Anpocs, 2010.

GUSFIELD, Joseph R. *La cultura de los problemas públicos.* Los conductores alcoholizados y el ordem simbólico. Buenos Aires: Sigloveintiuno, 2014.

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro:* estudos de teoria política. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HACK, Aline (org.). *Feminismos e podcasts.* Blimunda, 2023.

HAMBURGER, Esther. *Da janela do meu quarto*. Significa*ção*: Revista De Cultura Audiovisual, v. 35, n. 30, p. 167-174, 2008.

HAMLIN, Cynthia Lins. *Gender ideology*: An analysis of its disputed meanings. Sociologia & Antropologia, v. 10, p. 1001-1022, 2021.

HANDFAS, Anita. *A construção dos saberes escolares e o ensino das Ciências Sociais*. Trabalho apresentado no XII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS, Belo Horizonte - MG, de 31 de maio a 3 de junho de 2005.

HARTIKAINEN, Elina. *Racismo religioso, discrimina*ção e preconceito religioso, liberdade religiosa: controvérsias sobre as relações entre Estado e religião no Brasil Atual. Debates do NER, v. 21, n. 40, p. 89-114, 2021.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1988.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. *Curso de Didática Geral.* São Paulo: Ática, 1994.

HENZ, C.; SANTOS, C.; SIGNOR, P. *Experiência e movimento*: pensando a educação em Dewey. Revista Espa*ço Pedagó*gico, v. 25, n. 1, 25 abr. 2018.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação:* mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 41 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HONNETH, Axel. Democracia como cooperação reflexiva: John Dewey e a teoria democrática hoje. *In:* SOUZA, Jessé (org). *Democracia hoje:* novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da UnB, 2001.

HONNETH, Axel. *Educação e esfera pública democrática*: um capítulo negligenciado da filosofia política. Civitas - Revista De Ci*ências Sociais*, v. 13, n. 3, p. 544-562, 2013.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento:* a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. "Planejamento". *In: Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2001.

HURTIG, Marie-Claude; PICHEVIN, Marie-France. *La différence des sexes:* questions de psychologie. Paris: Tierce Science, 1986.

IANNI, Octávio. *O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus*. Cadernos CEDES, v. 31, n. 85, p. 327-339, 2011.

INSTITUTO ALANA. *Lei nº 10.639/03:* a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afrobrasileira. São Paulo, SP, 2023.

JACCOUD, Luciana de Barros; BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil*: um balanço da intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002.

JESUS, Rodrigo Ednilson; GOMES, Nilma Lino. *A "constituição" da nação brasileira em disputa:* o debate em torno da (in) constitucionalidade das ações afirmativas. Revista Tomo, n. 24, 85-107, 2014.

JULIÃO, Elionaldo; GODINHO, Ana. Claudia. A educação popular em contextos de privação de liberdade no Brasil: possibilidades e desafios para uma proposta curricular. *In:* JULIÃO, Elionaldo; RODRIGUES, Fabiana (org.). *Reflexões curriculares para a Educação de Jovens e Adultos nas prisões.* Jundiaí: Paco, 2019.

KAFKA, Franz. *Carta ao pai.* Belo Horizonte: Boa Viagem, 2010.

KERGOAT, Danièle. *A propos des rappors sociaux de sexe*. Revue M. Le F*éminisme a Llieure des Choix*, Paris, 1992, p. 53-54.

KRAWCZYK, Nora, FERRETTI, Celso. J. *Flexibilizar para quê?* Meias verdades da "reforma". Retratos da Escola, v. 11, n. 20, p. 33-44, 2017.

KÜCHEMANN, Berlindes A., BANDEIRA, Lourdes e ALMEIDA, *Tânia Mara C. A categoria g*ênero nas Ciências Sociais e sua interdisciplinaridade. *Revista Do CEAM*, v. 3, n. 1., p. 63-81, 2015.

LAHIRE, Bernard. *En Defesa de la Sociología*: contra el mito de que los sociólogos son unos charlatanes, justifican a los delincuentes y distorssionan la realidad. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais,* v. 45, n. 1, p. 45-61, jan/jun, 2014,

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social:* uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru:Edufba/Edusc, 2012.

LEAL, Sayonara. *Dispositivos de normatiza*ção do ensino de Sociologia na escola: formação e saberes docentes de licenciandos em Ciências Sociais no distrito federal. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 141, p.1075-1099, out.-dez., 2017.

LEAL, Sayonara. Saberes docentes, o ensino de Sociologia e os: *In:* BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020, p. 367-371.

LEVI-STRAUSS, Claude. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

LEVI-STRAUSS, Claude. *O Totemismo hoje*. Lisboa: Edições 70, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos *et al. Organização e gest*ão da escola. Teoria e pr*á*tica, v. 5, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática.* São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Vinícius Carvalho. *Os sentidos do ensino de Sociologia no Brasil nos anos de 1920 a 1940.* Curitiba: Appris, 2020.

LOPES, Alice Casimiro. *Teorias de currículo*. Cortez Editora, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar:* estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade. Ano XXII, n. 74, abr., 2001.

MAÇAIRA, Júlia; PEREIRA, Thiago. Livros didáticos e a Sociologia: pesquisas, balanço e experiências. *In:* OLIVEIRA, A. *et al*. (org.) *Conquistas e Resistências do Ensino de Sociologia*: ENESEB 2019. Maceió: Café com Sociologia, p. 197-205, 2021.

MAÇAIRA, Júlia. *O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França*: recontextualização pedagógica nos livros didáticos. 342 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MACHADO, Celso de Souza. *O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira*: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação. v. 13, n. 1, p.115-142, 1987.

MACHADO, Lia. *Perspectivas em confronto:* relações de gênero ou patriarcado contemporâneo? Série Antropologia, v. 258, Brasília: DAN/UnB, 2000.

MAEYER, Marc de. *A educação na prisão não* é *uma mera atividade*. Revista Educa*ção & Realidade,* v. 38, n. 1, p. 33-49, jan./ mar. 2013.

MAGALHÃES, Raíssa. *Mundo na sala de aula*: um podcast científico como espaço de formação e como espaço de construção de conhecimento na Antropologia. 28º Congresso de Iniciação Cientí*fica da Universidade de Brasí*lia, 2022.

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. *In:* MARTINS, José de S. (org.). *Introdução crítica à Sociologia rural*. São Paulo: Hucitec, 1986. cap 3, p. 77-131.

MARANDINO, Martha. *Transposi*ção ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. Revista Brasileira de Educação, v. 26, ago. 2004.

MARDH, Andreas; TRYGGVASON, Àsgeir. Democratic Education in the Mode of Populism. *Sociology, Studies in Philosophy and Education*, 2017.

MARSHALL, Thomas. Capítulo III: Cidadania e classe social. *In:* MARSHALL, Thomas. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 57-114.

MARTINACHE, Igor. *O lugar da Sociologia no ensino secundário franc*ês: um objeto privilegiado para análise sociológica. Latitude, v. 14, 11-35, 2021.

MARTINS, Rogéria; FRAGA, Paulo. Modalidades diferenciadas de ensino, o ensino de Sociologia e as (verbete). BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió, Editora Café com Sociologia, 2020.

MARTINS, Rogéria. *A quest*ão da ressocialização nas trincheiras do sistema prisional brasileiro: uma interpretação a partir do modelo teórico da Sociologia do *guichet* de Dubois. Revista Teoria e Cultura, v. 16, n. 2, p. 12-23, set. 2021.

MATIOLLI, Thiago; FRAGA, Alexandre. *A Sociologia na Reda*ção do ENEM. Revista Sociologia. São Paulo: Editora Escala. Ano v, 57ª ed., p. 58-67, 2015a.

MATIOLLI, Thiago; FRAGA, Alexandre. *Os impactos da presença da Sociologia nos sistemas de ingresso ao ensino superior:* o que dizem os professores. Em Tese. UFSC, v. 12, n. 2, p. 103-122, ago./dez., 2015b.

MATIOLLI, Thiago; FRAGA, Alexandre. *O ENEM no governo Bolsonaro: as provas de ciências humanas de 2019 e 2020.* Anais do 7º Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na educação básica, 2021.

MATTOS, Carlos Alberto. *Sete faces de Eduardo Coutinho*. São Paulo: Boitempo: Itaú Cultural: Instituto Moreira Salles, 2019.

MEAD, Margaret. *Sex and temperament in three primitive societies*. New York: William Morrow & Company, Inc., 1935.

MELLO, Fabio Mansano de. *Educaçã*o *no sistema prisional*: considerações sobre a ressocialização do adulto preso. Revista ConsCiência, v. 1, n. 12 , p. 538-606, out.,2008.

MESSENBERG, Débora. *A direita que saiu do armário*: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. Sociedade e Estado, v. 32. n. 3, p. 621-648, 2017.

MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil*: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2011.

MEUCCI, Simone. Verbete: história da disciplina na educação básica no Brasil, o ensino da Sociologia *e a*. *In:* BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia.* Maceió, AL: Café com Sociologia, 2020.

MICELI, Sérgio. (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil* (Volume 1). São Paulo, Vértice, Revista dos Tribunais, IDESP, 1989.

MICHETTI, Miqueli. *Entre a legitima*ção e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. Revista brasileira de Ciências Sociais, v. 35, 2020.

MIGUEL, Luís Felipe. *Da "doutrinação marxista" à "ideologia de gênero"* - Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. *Revista Direito e Práxis,* v. 7, n. 15, 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. *O mito da "ideologia de gênero" no discurso da extrema direita brasileira.* Cadernos Pagu, v. 62, 2021.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

MISKOLCI, Richard. *Batalhas morais:* política identitária na esfera pública técnico-midiatizadora. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MOCELIN, Daniel. *O campo da Sociologia Escolar*. Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia. GT Ensino de Sociologia. Florianópolis: UFSC, 2019.

MOCELIN, Daniel. O ensino da Sociologia e o seu campo [verbete]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia.* Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020, p. 27-40.

MOCELIN, Daniel. O ensino da Sociologia e o seu subcampo [verbete]. *In*: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia.* Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020b, p. 57-62.

MONTEIRO Ana Maria. Professores: entre saberes e práticas. *Educ Soc*. v. 22, n. 74, p. 121-142, abr., 2001.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. *In:* MORAES, Amaury Cesar (org.). *Sociologia:* ensino médio. Coleção "Explorando o ensino". Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORAES, Amaury Cesar. *O que temos de aprender para ensinar Ciências Sociais?* Cronos, v. 8, p. 395-402, 2008.

MORAES, Luiz Fernando Nunes. *Da Sociologia cidadã à cidadania sociológica:* tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de Sociologia. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Pará, Pará, 2009.

MORALES, Pedro. *Avaliação escolar*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

MOREIRA, Antônio F. TADEU, Tomás T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In:* MOREIRA, Antônio F. TADEU, Tomás T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, p. 07-37, 2011.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). *In*: OLIVEIRA, Eveline; OLIVEIRA, Amurabi. (org.). *Ciências Sociais e Educação:* um reencontro marcado. Maceió: Edufal, 2015, p. 103-124.

NORONHA, Ana; FLEISCHER, Soraya. Podcast, educação e Antropologia: Uma revisão bibliográfica (2019-2022). *Revista Café Com Sociologia*, v. 11, p. 1-16, 2022.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo. *O lugar da teoria e da prática na formação de professores de sociologia.* O Público e o Privado, v. 18, n. 35 jan./abr., 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; ENGERROFF, Ana; GREINERT, Diego; CIGALES, Marcelo (org.) *Conquistas e resistências do ensino de Sociologia*: ENESEB 2019. Maceió: Café com Sociologia, 2021, 317p.

OLIVEIRA, Amurabi. *Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil.* Revista Política & Sociedade, v. 14, n. 31, p. 39-62, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. *O ensino de Sociologia na educação básica brasileira*: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. Teoria e Cultura, v. 11, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. *O currículo de ciências humanas e sociais no Brasil no contexto da ascensão do conservadorismo*. Educação em Foco, v. 27, n. 1, p. 1-14, 2022a.

OLIVEIRA, Amurabi. *The rise of the School Without Party movement and the denunciations against the "indoctrinating teachers" in Brazil*. REIDICS. Revista de Investigación en Did*á*ctica de las Ciencias Sociales, n. 11, p. 85-100, 2022b.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. *Educação Antirracista*: tensões e desafios para o ensino de Sociologia. Educação & Realidade, v. 39, n. 1, p. 81-98, 2014.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de; ESTEVES, Thiago de Jesus (org.). *Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de Sociologia*. Londrina, PR: Engenho das Letras, 2021.

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. O ensino de Sociologia e Sala de aula invertida. *In:* BRUNETTA, Antonio. Alberto; BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Café com Sociologia, 2020.

PAES, José Paulo. *Poesia Completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 448.

PAIVA, Andréa Lúcia de. *Os sentidos da Sociologia na Educação Básica:* desafios curriculares e as políticas públicas educacionais. Latitude, v. 15, edição especial, p. 189-208, 2021.

PARREIRAS, Carolina; LACERDA, Paula. Tecnologia, educação e divulgação científica em Antropologia. Usos, consumos e produção de podcasts. *Novos Debates - Fórum de debates em Antropologia*, v. 7, n. 1, p. 1-25, 2021.

PERRUSO, Marco Antonio. *Em busca do "novo":* Intelectuais Brasileiros e Movimentos Populares nos anos 1970/80. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009

PILETTI, Claudino. *Didática geral.* 23. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (org.) *Professor reflexivo no Brasil:* gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINHEIRO, Luana *et al. Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Brasília: IPEA, ONU Mulheres, SPM e Ministério do Planejamento. 2019.

PIRES, Welkson; MARQUES, Arimax. Avaliação *das aprendizagens no ensino da Sociologia Escolar: uma análise a partir dos livros didáticos de Sociologia do ensino mé*dio. *Revista Educação e Linguagens,* v. 9, n. 18, p. 369-402, edição especial, 2020.

PISSARRA, Maria Constança. P. *Rousseau:* a política como exercício pedagógico. Moderna, 2006.

PORCHER, Louis. *Note sur l'évaluation*. Langue Française, n. 36, p. 110-115, 1977.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia; PEREIRA, Thiago. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. *Revista em aberto,* v. 34, n. 111, p. 55-71, 2021.

RAMOS, Guerreiro. *A redução sociológica.* Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

RIBAS, Pedro; NORONHA, Ana. Podcasts em sala de aula. *Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social*, v. 9, n. 16, p. 1-17, 2022.

RIBEIRO, Matilde. Mulheres negras brasileiras: de Bertioga a Beijing. *Revista Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, p. 446-457, 1995.

ROCHA, Ariza Maria. O Discóbolo de Míron e a Educação Física brasileira: O que está por trás da aparência? *Revista Cocar*, v.14. n. 30, p.1-21, set./dez., 2020.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil.* 13. ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. *In:* ROSA, João Guimarães. *Ficção completa:* v. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 409-413.

RÖWER, Joana E.; ANDRADE, B. K. e FREIRE, N. W. *Currículo em disputa*: as competências de Sociologia e NTPPS na escola de Ensino Médio. Latitude, Maceió, v. 15, edição especial, p. 257-285, 2021.

RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the “political economy” of sex. *In*: REITER, Rayna (org.). *Toward an anthropology of women*. New York: Monthly Review Press, 1975.

SAFFIOTI, Heleieth. Rearticulando gênero e classe social. *In:* BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina (org.). *Uma questão de gênero*. São Paulo: Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas,1992.

SANTISTEBAN, Antoni Santisteban. *La enseñanza de las Ciencias Sociales a partir de problemas sociales o temas controvertidos*: estado de la cuestión y resultados de una investigación. El Futuro del Pasado*:* revista electrónica de historia, n. 10, p. 57-79, 2019.

SARANDY, Flávio. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. *In:* CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). *Sociologia e ensino em debate:* experiências e discussão de Sociologia no ensino médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2004, p. 113-130.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar*. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013;

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 44. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon BOMENY, Helena Maria Bousquet COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. Editora da Universidade de São Paulo e Paz e Terra, 1984 – 2. ed., Fundação Getúlio Vargas e Paz e Terra, 2000.

SCOTT, Joan. *Gender on the Politics of History*. New York: Columbia University Press, 1988, p.28-50.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.* Brasília/DF, 2021.

SILVA BARRETO, Paula Cristina; RIOS, Flávio; NEVES, Paulo César da Costa; SANTOS, Dyane Brito Reis. *A produção das Ciências Sociais sobre as relações raciais no Brasil entre 2012 e 2019*. BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográ*fica em Ciências Sociais*, n. 94, p. 1-35, 2021.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. *A Imagina*ção Sociológ*ica*: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes. Grupo de Apoio ao Ensino de Sociologia – Universidade Estadual de Londrina, Paraná, p. 1-15, 2005.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Estetização Pedagógica, Aprendizagens Ativas e Práticas Curriculares no Brasil. *In:* SILVA, Roberto Rafael Dias da. *Customização curricular no ensino médio:* elementos para uma crítica pedagógica. São Paulo: Cortez, 2019.

SILVA, Tomás T. da. *Documento de identidade:* uma introdução às teorias do currículo. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras*: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana,* v. 13, p. 207-236, 2007.

SILVEIRA, Cosme José Marques da. *Da capo, a orquestra em ensaio:* músicos, narrativas e memórias. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Rio de Janeiro, 2017. 188p.

SOUSA NETO, Manoel. M. *Livros didáticos entre o Estado e a ciência:* uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018. 254 f. Tese (Doutorado em Sociologia), Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SOUZA, Agnes C. *A BNCC do Ensino Médio e a negação de direitos de aprendizagem*: entre o estreitamento curricular, a escassez da qualidade e a falácia da participação social. *In:* IV Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP, 2018a, Araraquara - SP.

SOUZA, Agnes C. *A Sociologia Escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina.* 363 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2017.

SOUZA, Agnes C. e SILVA, R. S. A BNCC do Ensino Médio: entre a difusa interdisciplinaridade e o estreitamento curricular - as Ciências Humanas e Sociais. *In: 6º Encontro Estadual de Ensino de Sociologia (ENSOC),* 2018b, Rio de Janeiro - RJ.

SOUZA, Agnes C. Recontextualização pedagógica, o ensino de Sociologia e a. *In:* BRUNETTA, Antonio. Amtonio; BODART, Cristiano das Neves; CIGALE, Marcelo Pinheiro. (org.). *Dicionário de Ensino de Sociologia*. Maceió, AL: Café com Sociologia, p. 339-343, 2020.

SOUZA, Agnes C. *Sociologia Escolar e recontextualização curricular*: os livros didáticos e o ENEM. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

SOUZA, Agnes C.; FRAGA, Alexandre. B. Debate sobre as relações entre currículo e avaliação no ensino de Sociologia. *In:* OLIVEIRA, Amurabi; ENGERROFF, Ana; GREINERT, Diego; CIGALES, Marcelo (org.). *Conquistas e Resistências do Ensino de Sociologia:* ENESEB 2019.1ª ed. Maceió - Alagoas: Café com Sociologia, p. 275-284, 2021.

SOUZA, Eliane Almeida *et al*. *Ensino de Sociologia Antirracista*: reflexões sobre formação docente. Revista Inter-Legere, v. 1, n. 18, p. 32-57, 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, C & LAHAYE, L. *Os professores face ao saber*: Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação n. 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TYLER, Ralph W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Documento Norteador do PAS (UnB). 1ª versão, Brasília, dezembro de 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento:* projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, v. 1, 2000.

VELASCO, Kristopher. *A Growing Queer Divide*: The Divergence between Transnationals Advocacy Networks and Foreign Aid in Diffusing LGBT Policies. International Studies Quarterly v. 64, n. 1, p. 120-132, 2020.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais.* Tradução de Augustin Wernet. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

WELLER W, BASSALO LDMB. *A insurg*ência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. Estudos Avançados, v. 34, n. 99, p. 391-408, maio, 2020

YOUNG, Michael. *Para que servem as escolas?* Educação & Sociedade, v. 28, p. 1287-1302, 2007.

ZAMORA, Justo Serrano.; SANTARELLI, Matteo. *Populism or pragmatism?* Two ways of understanding political articulation. Constellations, v. 28, p. 496-510, 2021.

Sobre a autoria desta coletânea

Agnes Cruz de Souza

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). É docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus de Boituva.

Antonio Alberto Brunetta

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Professor de Metodologia de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Amurabi Oliveira

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de Produtividade do CNPq.

Cristiano das Neves Bodart

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Bolsista de Produtividade do CNPq.

Daniela Tonelli Manica

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo dessa mesma instituição. Bolsista de produtividade do CNPq.

Danielle Soares Gomes

Mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Joaze Bernardino Costa

Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professor do Departamento de Sociologia dessa mesma instituição. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Marcelo Cigales

Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), onde coordena o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez.

Paulo Fraga

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista de Produtividade do CNPq.

Rafaela Reis

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professora da Faculdade de Educação dessa mesma instituição, onde atua nos Programas de Pós-Graduação em Educação e ProfSocio.

Rodolfo Godoi

Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professor de Sociologia na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Rogéria Martins

Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Sara Esther Zarucki Tabac

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta de Sociologia da Universidade Federal de Alfenas (Unifal).

Sayonara Leal

Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professora do Departamento de Sociologia nessa mesma instituição. Bolsista de Produtividade do CNPq.

Soraya Fleischer

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília (UnB). Bolsista de Produtividade do CNPq.

Tânia Mara Campos de Almeida

Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB) e professora do Departamento de Sociologia na mesma instituição, onde integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres (NEPeM/UnB).

Vinícius Carvalho Lima

Doutor em Sociologia pela Universidade de Campinas (Unicamp) e professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

Welkson Pires

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

NOÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ESTÁGIO DOCENTE EM SOCIOLOGIA

O livro *Noções teórico-metodológicas para o estágio docente em Sociologia* surge a partir da necessidade de apoio teórico-metodológico para que os estudantes do curso de licenciatura em Ciências Sociais possam cumprir, de forma qualificada, a carga horária mínima de 400 horas de estágio junto às instituições de ensino básico. Assim, a obra busca contribuir para ampliar e aprimorar os conhecimentos e as práticas dos estudantes e professores que atuam com o estágio obrigatório supervisionado nas licenciaturas em Ciências Sociais. Composto por 14 capítulos, o livro reúne 18 autoras/es com vasta experiência em relação ao ensino de Sociologia na educação básica, na graduação e na pós-graduação. No conjunto dos trabalhos são discutidos temas como: a história da disciplina, o campo de pesquisa sobre o ensino de Sociologia, as especificidades da disciplina na educação básica, sua relação com uma educação voltada a democracia, as metodologias de ensino e avaliação na área, a preparação para a regência, bem como temáticas contemporâneas voltadas à discussão de gênero, raça e religião. A coletânea foi construída a partir da indissociável relação entre teoria e prática presente no desenvolvimento dos estágios obrigatórios supervisionados das licenciaturas em Ciências Sociais. O leitor encontrará também no livro indicações de atividades a serem desenvolvidas na escola ou nas disciplinas de estágio docente. Nesse sentido, a obra contribui como suporte teórico, pedagógico e didático, uma vez que dialoga com os estudantes, supervisores e orientadores, se apresentando como um importante recurso didático na formação de professores de Sociologia da educação básica.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO